

Dia do **Basta!**



BH - Foto: CUT/MG

Na sexta-feira, 10, trabalhadores e trabalhadoras do Brasil inteiro foram às ruas dizer “Basta!” às medidas do governo golpista, à retirada de direitos, às reformas que prejudicam o povo, entre outros pontos.

Foi mais um passo na jornada da classe trabalhadora rumo à retomada de um país com justiça social, democracia, distribuição de renda, saúde, segurança, educação e cidadania.

Enfim, um Brasil dos trabalhadores e trabalhadoras! Vamos à luta!



BH - Foto: Sindieletro



SP - Foto: R. Parizotti/CUT

Cemig convoca aprovados, mas número ainda é muito pequeno

Após várias cobranças do Sindieletr para que a Cemig cumpra o compromisso do governador Fernando Pimentel de dar posse aos aprovados nos concursos públicos, enfim a empresa começa a chamar os classificados.

Segundo a Assessoria de Comunicação da Cemig, serão convocados 47 candidatos aprovados no concurso 02/2017 e 109 do concurso 03/2017. Do concurso

02 já foram chamados 37 trabalhadores, com previsão de chamar mais 13 este ano. Quanto ao concurso 03, as convocações foram iniciadas em julho.

Já o concurso para médico do trabalho (concurso 01/2017), segundo o site da empresa, três profissionais já foram admitidos, preenchendo todas as vagas abertas oficialmente. No total (concursos 01, 02 e 03), está prevista a admissão 159 trabalhadores.

É POUCO!

O Sindieletr entende que o número de vagas disponibilizadas pela Cemig está muito aquém das necessidades de reposição do quadro de trabalhadores e da tão almejada Primarização das atividades fim, com a reposição do quadro de pessoal ao

mesmo nível dos anos 90.

O atual governador do Estado, inclusive, assumiu compromisso com o Sindicato de promover a Primarização na Cemig, mas não cumpriu a promessa. O Sindicato cobra concurso para a contratação de mi-

lhares de eletricitários.

O número de vagas disponibilizadas também é inferior ao que foi garantido no ACT 2015/2016. A Cemig se comprometeu a realizar concurso para contratar cerca de 400 eletricitários.



Nós trabalhamos dia e noite por você...

Os eletricitários da Cemig estão acabando. É a culpa é da gestão da empresa e do Governo do Estado de Minas Gerais, que além de demitir, não realizam concurso público para recompor o quadro de trabalhadores e trabalhadoras.

...mas a gestão da Cemig está acabando conosco.

Concurso Público já! Pela empresa e serviços de qualidade na Cemig.

SINDIELETR-MG

Concurso Público na Cemig, já!

Informe sobre a PLR 2019

Após as primeiras rodadas de negociação, a Cemig continua fazendo corpo mole na discussão da PLR de 2019, para pagamento em abril de 2020.

Contrariando o compromisso firmado na primeira reunião, realizada em junho, no debate do último dia 7, a gestão da empresa não encaminhou as informa-

ções completas sobre os resultados dos indicadores de 2018. Na mesa foi apresentado apenas o resultado de três dos nove indicadores cobrados.

Diante do andamento da negociação até agora, o Sindieletro reitera a cobrança para que a gestão da Cemig apresente uma proposta até o dia 5 de setembro.



Sejam bem-vindos, novos companheiros (as), a casa é de vocês!

O Sindieletro parabeniza os trabalhadores e trabalhadoras que conquistaram uma vaga por meio de concurso. Sejam bem-vindos à Cemig e contem sempre com o Sindieletro para defender seus direitos.

Nosso Sindicato atua há 67 anos e é fortalecido pela categoria eletricitária, que nunca fugiu à luta. Por isso e, muito mais, os eletricitários e eletricitárias da empresa conquistaram um dos melhores Acordos Coletivo de Trabalho (ACT) do país. Todo trabalhador pode acessar o ACT no site do Sindieletro (www.sindieletromg.org.br), no link Acordos Coletivos. São 58 cláusulas consolidadas ao longo dos últimos 67 anos.

Lá é possível encontrar também os acordos específicos, como o da Participação nos Lucros e Resultados (PLR). Os trabalhadores da Cemig contam,

ainda, com um plano de saúde (Cemig Saúde) melhor do que os oferecidos pelo mercado e com a previdência complementar (Forluz).

Para que o Sindieletro continue forte na busca de mais direitos para os trabalhadores, é necessário que os eletricitárias e eletricitários continuem apoiando a entidade.

Uma das formas mais importantes de fortalecer a luta é se filiar ao Sindicato para manter e sempre ampliar as mobilizações. Nossa estrutura possui secretarias e departamentos, como o Jurídico, a Comunicação, Saúde do Trabalhador, Formação, Cultura, Raça e LGTB, entre outros. Contamos também com sete regionais do Sindicato (Grande BH e interior), para dar apoio à nossas lutas por mais direitos e melhores condições de trabalho.



Sobre cravos, colheres e os 12 anos da lei Maria da Penha

*Originalmente publicado no
Jornal Brasil de Fato-MG*

*A primeira vez que tive coragem e chamei a polícia, a ocorrência foi atendida por dois policiais homens. Não trataram como um possível caso de violência doméstica, mas como um “desentendimento de casal”. E foram embora sem sequer fazer um registro. Na mesma casa tive que lidar com a ira por ter feito o chamado.

Outra vez, muito tempo depois, diante de situações que envolviam ser seguida, obrigada a atender ao telefone e toda a sorte de ações para provocar meu desequilíbrio emocional, novamente tomei coragem e pedi ajuda. Novamente, a situação estava sendo tratada como mais um “desentendimento”, não como uma violência. Foi a interferência de uma amiga que deu o rumo ao que era sim uma violência doméstica. Poucas vezes senti tanta vergonha na vida. Embora fosse eu a vítima, a vergonha me dominava e só não desisti porque não estava sozinha dessa vez.

Entre as duas situações, muita coisa aconteceu, mas sempre entre quatro paredes, afinal “em briga de marido e mulher ninguém mete a colher”, não é? É como aquela história sobre o cravo que brigou com a rosa que saiu despedaçada. Mas o cravo também saiu ferido, o que ensina simbolicamente que não houve situação de violência, nem vítima, afinal cada um teve uma consequência da briga...

Atrevi-me a escrever essas coisas em memória da Tatiana, assassinada, jogada 4º andar do prédio, de acordo com as primeiras investigações, pelo marido no dia 22 de julho deste ano, em Guarapuava, Paraná.

É preciso falar das violências, para que não se naturalizem em nosso meio. Não é natural, não importa se o cravo saiu ferido, ele não é a vítima da violência, ele é o agressor. Em briga de marido e mulher se coloca a colher, o garfo e todo o faqueiro se necessário, porque onde há violência o Estado tem que atuar, deixa de ser um problema privado.

Quem teve a prática de jogar sua companheira do 4º andar de um prédio não tomou a decisão de fazer uma violência somente naquele momento. Quem bate a primeira vez baterá novamente. E a sequência de uma agressão é sempre a de se desculpar, responsabilizar quem apanhou e a vida segue.

“Homens de esquerda, direita e de quaisquer outras opções ideológicas agredem mulheres. Batem, estabelecem relacionamentos abusivos.”

Os sinais da violência não ficam totalmente escondidos. Quem vive situações assim deixa os pedaços da dor pelo caminho para serem encontrados. Às vezes, até sabemos que os pedaços estão perto, mas a naturalização da violência como algo da vida privada e, por isso, como algo em que “não se mete a colher”, justifica não ajudar. É como se o problema não fosse da sociedade. Mas é! A Organização Mundial da Saúde divulgou um relatório e os dados mostram que o Brasil ocupa a 7ª posição entre as nações mais violentas

para as mulheres de um total de 83 países.

Pergunto-me: quantas pessoas ouviram as brigas e agressões e não fizeram nada? Poderiam ter impedido uma morte se tratassem a violência como violência, como um ato criminoso que precisa ser denunciado. Quando uma mulher é vítima de feminicídio, o problema é da sociedade.

A história de Maria da Penha Maia Fernandes, que deu nome para a Lei n.11.340/06, foi uma história de 23 anos de violência doméstica. Em 23 anos muita gente viu, mas somente após uma tentativa de homicídio ela conseguiu denunciar o marido. Não é fácil ter coragem e denunciar. Não é fácil manter a denúncia. Não é fácil enfrentar a pressão dos amigos que sempre veem “um casal feliz” e não entendem por que a mulher está fazendo isso com um cara tão legal! Não é fácil muitas vezes enfrentar a própria família que pede para ser paciente, dizem que não vai acontecer de novo, etc, etc!

Também não vamos reproduzir o discurso que liga o agressor a uma posição política contrária à sua. Homens de esquerda, direita e de quaisquer outras opções ideológicas agredem mulheres. Batem, estabelecem relacionamentos abusivos. Não associe a violência à bebida, não é real esta relação em muitos lugares e em muitas situações.

No momento em que celebramos 12 anos da Lei Maria da Pena, o que precisamos é impedir que a rosa seja despedaçada, que o cravo não se comporte como vítima e colocar a colher na briga entre marido e mulher. Sempre! Onde tem violência, o problema não é de dentro da casa, mas da sociedade, de todos nós!



*Beatriz Cerqueira é professora, presidenta licenciada da CUT Minas e coordenadora-geral licenciada do Sind-UTE MG

Cemig adere à licença paternidade de 20 dias



O último Dia dos Pais para os futuros papais (e mães!) da Cemig foi mais completo e teve gostinho de igualdade entre gêneros: a Cemig divulgou, finalmente, por meio da Gerência de Administração de Pessoal e Benefícios - SC/PE, que a extensão da Licença Paternidade para 20 dias. Para usufruir do direito, o empregado deverá requerer o benefício em até dois dias após o parto e comprovar a participação em atividade sobre paternidade responsável, conforme previsto no regulamento do Programa Empresa Cidadã.

No comunicado do dia 20 de julho, a empresa explica que a decisão vale para 2018. Portanto, os pais que se beneficiaram da licença-paternidade de cinco dias, entre 01/01/2018 e 23/07/2018, poderão requerer a extensão. A solicitação deverá ser feita por meio de chamado no Portal SC em "Cemignet20 >> Serviços >> 1. Serviços Corporativos.

A decisão da Cemig, que já pratica a licença maternidade de seis meses, é lúcida e vai ao encontro com os novos debates sobre famílias igualitárias e criação consciente dos filhos. Vale lembrar que o Chave Geral já questionou sobre a licença paternidade praticada na empresa, nesta coluna, na edição 870. Também cobramos uma resposta do RH na edição 874, depois de um mês de silêncio da gestão de Maura Galuppo.

Para o Sindieletrô, a licença paternidade é questão de política pública, uma vez que os limites impostos às mulheres no campo pessoal são impeditivos de sua caminhada e ascensão em diversos setores da sociedade. O estigma da mãe e dona de casa impede a participação feminina no mercado de trabalho, e, consequen-

temente, também nas decisões políticas.

A conta é simples: para termos mais mulheres no mercado, participando ativamente da vida pública como cidadãs, mais esposos e pais deverão estar dentro de casa, dividindo tarefas e cumprindo com suas responsabilidades na gestão da casa e na criação dos filhos. É de grande valia que toda a carga de planejamento e execução também saia das costas das mães, aliviando seu psicológico e trazendo uma realidade mais jus-

ta e moderna de construção familiar para dentro das casas.

Lembramos, também, que a presença dos pais nos primeiros meses de vida do bebê, participando de seu desenvolvimento cognitivo e emocional, é essencial, mas a paternidade responsável é para a vida toda. O Dia dos Pais deste ano chegou, ainda, permeado pelas notícias da jornada tripla das mães e da enorme quantidade de crianças brasileiras sem o nome do pai na certidão. A extensão da licença é um começo; ainda há muito a ser feito e construído.

O Sindieletrô apoia e parabeniza a decisão da empresa. Aos pais que, a partir de agora, terão mais tempo com o bebê, lembrem-se: este é o primeiro passo. Continuem o bom trabalho em casa!

Sabe o que falta para reforçar nossa luta?

Você.

Fileie-se ao Sindieletrô. O Sindicato que há 67 anos sempre esteve à frente das lutas em defesa da categoria eletricitária e da classe trabalhadora.

Juntos somos sempre mais fortes!



Acesse www.sindieletrmg.org.br ou ligue para (31) 3238-5000.

SINDIELETRÔ-MG
Filiado CUT

1989 . Um ano de conquistas e transformações

O ano de 1989 foi de importantes lutas e conquistas para os eletricitários e o marco de um novo modelo de sindicalismo, que luta pela emancipação e união da classe trabalhadora. Essa transformação começou logo no início do ano, quando, em janeiro, os eletricitários aprovaram, por unanimidade, a filiação do Sindieletro à Central Única dos Trabalhadores.

No carnaval, a Beija Flor, sempre glamourosa, leva para à Marquês de Sapucaí foliões esfarrapados, denunciando a discrepante distribuição de renda no país. O mundo perdeu a genialidade do pintor espanhol, Salvador Dali e o Brasil dava adeus a Raul Seixas.

Em junho a juventude chinesa tomou as ruas de Pequim em manifestações por democracia, houve forte repressão.



com a desculpa de controlar a inflação, congelar preços e salários dos trabalhadores.

Depois de uma Ditadura Militar que durou 21 anos, finalmente, em 1989. Os brasileiros voltam às urnas para escolher o presidente da república. Concorrem à vaga 21 candidatos, entre eles Livia Maria do Partido Nacionalista, única mulher no plei-

to. A eleição é realizada em dois turnos. Vão para o segundo turno os candidatos, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Fernando Collor de Mello (PRN). Diversos veículos de comunicação noticiam o forte favorecimento da Rede Globo a Fernando Collor, no último debate eleitoral.

Em março de 1989 os eletricitários cruzam os braços, fazem manifestações e passeatas para cobrar o cumprimento do Acordo Coletivo, que estipula o disparo do gatilho para recompor os salários toda vez que o IPC (Índice de Preços ao Consumidor) atingisse o percentual de 30%. A conquista foi árdua, mas, enfim, a Cemig implantou o tíquete alimentação e a licença maternidade de 120 dias. Em agosto o Sindieletro realizou o Primeiro Congresso dos Eletricitários Mineiros, um marco na organização da categoria.



No dia 9 de novembro caía o muro de Berlim, era o fim da Guerra Fria.



Foi lançado o Plano Verão e uma nova moeda, o Cruzado Novo. Era o quarto plano de estabilização do governo Sarney. Seu principal objetivo era,



Cemig Telecom é privatizada

A Cemig Telecom, subsidiária integral da Cemig que atua na área de telecomunicações em Minas Gerais e em outros estados, foi privatizada no último dia 8, em leilão realizado em Belo Horizonte. Os recursos contra a preocupante venda da empresa que atende cerca de 100 cidades em sete estados poderão ser apresentados até 16 de agosto.

Os ativos da Cemig Telecom, que tinham sido incorporados pela Cemig Holding, incluem toda a estrutura física da subsidiária e cerca de 6,3 mil quilômetros de cabos ópticos em redes metropolitanas (dentro das cidades) e 11,6 mil quilômetros de cabos ópticos de longa distância.

Esses ativos foram arrematados pelo valor de R\$ 648 milhões, divididos em dois lotes. Um deles foi adquirido pela American Tower, empresa com sede em Boston (EUA), e outro pela Algar Telecom, de capital nacional.

Para o Sindieleto, é equivocada a decisão da gestão da Cemig de entregar esse patrimônio para o controle privado, inclusive com participação estrangeira em um dos lotes.

A Cemig Telecom é considerada pelo mercado como a melhor rede de telecomunicações disponível atualmente no

Estado, fruto de investimentos da ordem de R\$ 40 milhões em 2015. Desde 2015, a Cemig Telecom registra lucro e capacidade de ser autossustentável.

Uma empresa como essa deveria ser valorizada pelo Governo do Estado como ferramenta para alavancar o desen-

volvimento econômico e social em Minas. Como estatal, a empresa poderia fornecer internet de qualidade e a preços acessíveis para a população, promovendo inclusão digital, e atender milhares de escolas públicas municipais, órgãos públicos e autarquias em todo o Estado.

HISTÓRICO

A polêmica em torno da venda da Cemig Telecom se arrastava há algum tempo. A empresa estava entre os ativos que a Cemig pretendia se desfazer para atender ao plano de desinvestimento. No entanto, a transferência não era consenso na Companhia.

No final do ano passado, por exemplo, Aloísio Vasconcelos renunciou à presidência da subsidiária por não concordar com a privatização. À época, o executivo argumentou que a venda não se justificava, pois a empresa estava se expandindo e apresentava lucro.

No mesmo período, de acordo com texto publicado na coluna “A.Parte” do Jornal O Tempo, Aloísio Vasconcelos teria dito, ainda,

que considerava inaceitável a ideia de demitir sumariamente mais de 300 colaboradores [da força de trabalho] e vender uma “empresa rentável e autossustentável de maneira tão incoerente”.

Luta pelo emprego

Durante o processo que antecedeu a privatização da subsidiária, o Sindieleto recebeu denúncias de trabalhadores e trabalhadoras que temiam a perda do emprego. Em novembro do ano passado, com apoio do Sindieleto e do Sinttel, foram realizados diversos atos contra as demissões. Como resultado da luta, esses eletricitários foram incorporados pela Cemig e tiveram garantido o direito ao emprego.

ELEIÇÃO NA CEMIG SAÚDE TERMINA HOJE!

A eleição que definirá os seus representantes nos Conselhos Deliberativo e Fiscal da Cemig Saúde e o diretor de Relações com os Participantes (DRP) termina hoje (16/08).

Até o momento, aproximadamente 13 mil pessoas ainda não votaram. É muito pouco para o tamanho da importância desse pleito.

Lembre-se: o que está em jogo é o plano de

saúde que atende a você e à sua família.

Por isso, o Sindieleto convoca a sua participação e pede o seu apoio para eleger a **CHAPA 3**. Ela é a que possui os candidatos mais qualificados e o compromisso intransigente com a transparência, com o debate franco e democrático na tomada de decisões.

O Prosaúde precisa de você.

Vote em: **0800-283-1676** ou **www.cemigsaude.org.br**

Assim morremos no Brasil

Uma explosão na Usiminas, na última sexta-feira, 10, feriu 34 operários e gerou pânico na cidade de Ipatinga, no Vale Aço. Na segunda-feira, 13, um acidente de trabalho vitimou um eletricitista que prestava serviço para empresa, que teve um braço amputado.

Dois dias antes da explosão que assustou a cidade, um operário morreu enquanto prestava serviços de manutenção em um equipamento da Usiminas. Três acidentes graves em menos de uma semana. Coincidência?

Para o Sindieletro e de acordo Ministério Público de Trabalho (MPT), infelizmente esses acidentes não são casos isolados. Conforme reportagem especial publicada no site da CUT Nacional, a cada 48 segundos um trabalhador é vítima de acidente de trabalho no Brasil. E pior: A cada quatro horas morre um trabalhador ou



Local da explosão na Usiminas - Foto: Divulgação Web

trabalhadora no nosso país.

Não é acaso. É a precarização do trabalho! E, segundo dados MPT, o problema pode ser ainda mais grave. De 2012 a 2017, foram apuradas mais de 14.000 mortes de pessoas no exercício da profissão no nosso país, número que pode ser assustadoramente maior, já que apenas um em cada sete

casos são notificados.

Num país como esse, com 28 milhões de desempregados, e que mutila e mata tantos trabalhadores (as) é possível extinguir o Ministério do Trabalho, como cogita o candidato à presidência, Geraldo Alckmin?

Confira íntegra da matéria no link:

<https://goo.gl/1wYHHE>

Conselho Nacional de Justiça alerta sobre características e consequências do assédio moral no trabalho. Não fique em silêncio. Denuncie!

ASSÉDIO MORAL FAZ MAL

CARACTERÍSTICAS

- Condutas abusivas e repetidas no ambiente de trabalho
- Situações humilhantes e constrangedoras para o trabalhador
- Sobrecarga deliberada de trabalho
- Vigilância excessiva constante
- Subtração de direitos

CNJ

ASSÉDIO MORAL FAZ MAL

CONSEQUÊNCIAS

- Desmotivação e queda na produtividade
- Aumento de erros e acidentes
- Isolamento e depressão
- Crises de ansiedade e pânico
- Prejuízo à vida social

CNJ

SINDIELETRÓ-MG
Filiado à CUT

Sindicato Intermunicipal dos Trabalhadores na Indústria Energética de Minas Gerais
Rua Mucuri, nº 271 - Bairro Floresta - Belo Horizonte/MG CEP: 30150-190

Produzido pelo Departamento de Comunicação do Sindieletro-MG • **Diretor de Comunicação:** Arcângelo Queiroz

Assessor de Comunicação: Vinícius Avelar • **Edição:** Benedito Maia • **Redação:** Bendito Maia, Mariângela Castro, Maria Beatriz de Castro e Rosana Zica • **Diagramação:** Vinícius Avelar • **Cartunista:** Nilson • **Central de Informações:** Nizio Fernandes

Telefones: Sede: (31) 3238-5000 Fax: (31) 3238-5049 Regionais: Leste: (33) 3271-1200 - Mantiqueira: (32) 3333-7063 Metalúrgica: (31) 3238-5026 - Norte: (38) 3222-3600 - Oeste: (37) 3222-7611 - Triângulo: (34) 3212-5001 - Vale do Aço: (31) 3822-3003

E-mail: cinformacao@sindieletromg.org.br • **Distribuição:** Exclusivamente eletrônica